

A Abordagem das Drogas no Jornal Folha Online¹

Caio Henrique dos Santos ROSA²

Licemar Vieira MELO³

Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR) – Maringá/PR

RESUMO

Esse artigo corresponde a um trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa em Comunicação. Essa investigação aconteceu de janeiro a março de 2015, com o propósito de analisar, comparativamente, a abordagem do Jornal Folha *Online*, portal de notícias do Jornal Folha de São Paulo, referente às drogas lícitas e ilícitas. Também buscou-se perceber a frequência das publicações sobre o tema; assim como identificar fontes de informação utilizadas e a presença de personagens nas matérias jornalísticas que abordavam essa temática. Em vista disso, conclui-se que, no período analisado, as veiculações referentes às drogas ilícitas ainda são predominantes no veículo em questão, prioritariamente a partir de abordagens que associam o uso das mesmas à criminalidade e a violência em detrimento da associação à uma questão de saúde pública e da promoção de campanhas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas lícitas; drogas ilícitas; mídia; Folha *Online*

Introdução

Em discursos tratados pela mídia brasileira, é possível perceber que a abordagem referente às drogas tende, muitas vezes, a ficar restrita à violência urbana, a repressão ao consumo e a associação dos consumidores a grupos sociais e faixas etárias específicas, em detrimento do debate sobre os fatores de ordem biológica, psicológica, social, econômica e política, que envolvem o fato das drogas existirem e serem consumidas. Quando a abordagem se refere, especificamente, as drogas ilícitas, as discussões se ampliam a casos como suicídio, acidentes e violência.

Por essa ótica, ainda falta na sociedade um olhar realista e prudente sobre o assunto, que se esquive dos estereótipos mais comuns associados à criminalidade. Por conta disso, a sociedade acaba procurando uma política de punição e não de saúde. Por outro lado,

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo, do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 26 a 28 de maio de 2016, em Curitiba - PR.

² Graduando do curso de Comunicação Social Jornalismo, do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR – de Maringá – PR. E-mail: caio_hnr@hotmail.com

³ Graduada em Jornalismo, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, professora orientadora da pesquisa cujos resultados são divulgados nesse artigo. E-mail: licemarvm@gmail.com

segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de álcool, uma droga lícita, causou, em 2012, a morte de 3,3 milhões de pessoas no mundo⁴. Na mesma reportagem, o Relatório Global sobre Álcool e Saúde de 2014 mostrou que o uso excessivo de bebidas alcoólicas, além de causar dependência, aumenta o risco de as pessoas desenvolverem mais de 200 doenças.

A pesquisa aqui divulgada objetivou prioritariamente, compreender o tratamento que o Jornal Folha Online deu ao tema, no período de janeiro a março de 2015, considerando abordagens relacionadas à criminalidade/violência, saúde pública, campanhas de prevenção às drogas. Essa investigação também possibilitou verificar a frequência das reportagens sobre drogas ilícitas e drogas lícitas; identificar as fontes de informação utilizadas, bem como a utilização de personagens, como recurso para reforçar as situações divulgadas nas matérias jornalísticas veiculadas no referido portal de notícias.

Dessa maneira, tendo em vista o papel fundamental da mídia, atuante como importante formador de opinião, ao analisar a elaboração das crenças e condutas acerca dos usuários de drogas, é imprescindível verificar se os veículos de comunicação adotam estratégias, a fim de estimular a prevenção ou promoção da saúde, principalmente aos jovens e adolescentes ou se as veiculações se restringem aos estereótipos, considerados insustentáveis (RONZANI et al, 2007).

Ademais, essa é uma curiosidade do pesquisador, tendo em vista o quão presente se encontram as drogas no universo dos jovens, principalmente universitários. Como acadêmico de Jornalismo defende-se ser fundamental propor uma reflexão sobre o tema, a fim de perceber a construção da matéria jornalística, pensando na diversidade de assuntos, buscando não apenas o factual mas, sim, a profundidade no conteúdo. Nesse sentido é importante observar que peso a mídia está dando para as discussões em torno do consumo de drogas⁵.

Essa foi uma pesquisa documental, definida por Gil (2002) como aquela que se vale “de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (p.45). Nessa investigação foram utilizadas fontes secundárias. Foram analisadas 95 matérias jornalísticas sobre o tema

⁴ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/05/1453060-consumo-dealcohol-matou-33-milhoes-de-pessoas-em-2012-diz-oms.shtml>. Acesso em 22 de set. de 2015.

⁵ Pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID) mostra que o álcool é a droga mais utilizada pela população em geral. O Cebrid, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo, em 2010, constatou que 60,5% dos estudantes consumiram álcool ao menos uma vez na vida. Em segundo lugar vem o tabaco, alcançando 16,9%. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em 23 de jun. 2015.

drogas, publicadas no Jornal Folha Online, no período de três meses – de janeiro a março de 2015. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Nessa perspectiva a análise foi realizada a partir de quatro categorias: frequência; abordagem (contemplando as subcategorias de: criminalidade/violência; saúde pública; campanha de prevenção ao consumo); fontes de informação e utilização de personagens.

Antes da apresentação da divulgação dos resultados, faz-se necessário apresentar algumas discussões em torno da abordagem das drogas pela mídia brasileira, refletir sobre o jornalismo online e, também, discorrer sobre o Jornal Folha de S. Paulo. Esses dois últimos temas se justificam, uma vez que o veículo observado nesse estudo é um portal de notícias da internet, pertencente ao grupo Folha de S. Paulo.

A mídia brasileira e a abordagem das drogas

Uma pesquisa da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e o programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, veiculada entre agosto de 2002 e julho de 2003, concluiu que a mídia brasileira tende a retratar as drogas sob ponto de vista policialesco, norteado por questões diretas e objetivas⁶.

De acordo com a ANDI (2005), ainda há o preconceito pela mídia brasileira quando se fala das drogas ilícitas, tendo em vista que a maioria das abordagens pondera à política de repressão. Na cartilha há a divulgação de que os usuários são mostrados em 32,2% dos casos como pessoas violentas e, em 25,5%, como indivíduos com problemas de saúde. Em ambas as ocorrências, o destino sucessivo das reportagens é a publicação em páginas cotidianas ou de crime.

Na cobertura da imprensa, a droga está diretamente associada à violência. É também essa mesma cobertura que retrata somente as infrações que foram cometidas pelo usuário de drogas, omitindo o fato de que ele também tem seus direitos violados, em diversos momentos, pela família, pelo Estado e/ou pela sociedade (ANDI, 2005, p. 17).

A falta de aprofundamento quanto aos efeitos e riscos de toda e qualquer substância, bem como as ocasiões em que se dá o uso e a quantidade utilizada é evidente nas reportagens. No entanto, os veículos de comunicação não buscam compreender todos os lados da história, visto que, em alguns casos, mesmo com envolvimento de saúde pública, não deixam de enfatizar a prática da violência. Quem acaba ficando com uma imagem ruim

⁶ Cartilha disponível em: <http://www.andi.org.br/inclusao-e-sustentabilidade/publicacao/midia-e-drogas-o-perfil-do-uso-e-do-usuario-na-imprensa-brasi>. Acesso em 23 de jun. 2015.

é o usuário, representado como um ser agressor, sem valores éticos ou morais. Os jornalistas que procuram trazer novas diretrizes sobre a temática são raros de serem encontrados para fomentar o debate público e a possível diversidade de ideias.

Minayo e Njaine (2003) apud Gorgulho (2001), identificaram 979 artigos veiculados sobre a repressão às drogas. A atuação da polícia na captação das drogas foi evidenciada em 422 artigos. Conteúdo relacionado à saúde foi encontrado em apenas 7% das reportagens e o percentual de 4,36% no que se trata da prevenção, informações retiradas em 2004.

Em meio a esse cenário, os resultados obtidos pela pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID)⁷ constataram que o álcool e o tabaco, consideradas drogas lícitas, são dificilmente abordados pela mídia como drogas socialmente propagadas. Além disso, há mínimo enfoque no que diz respeito à redução de danos⁸. Os meios de comunicação costumam relacionar o uso das drogas à violência. Isso pode acabar beneficiando a marginalização do dependente.

Em consonância com a ANDI (2005), a dependência pelo álcool e pelo tabaco pode ser desenvolvida em grau equivalente ou maior ao de substâncias ilícitas. Informações veiculadas pela mídia, em alguns casos, derivam de contradições. "De um lado, a população recebe uma série de informações sobre a violência, relacionada ao tráfico e sobre os "perigos das drogas" e, de outro, é alvo de sofisticadas propagandas para estímulo da venda de bebidas alcoólicas e de cigarro" (NOTO et al, p. 70, 2003). Em vista disso, o receptor fica dividido com informações divergentes, por falta de pesquisas que procure contribuir e não criminalizar a temática.

É almejado um cenário de mudança, fugindo da visão alarmista e ponderando um debate amplo que, segundo a ANDI (2005), varia de acordo com a questão social, cultural, afetiva e cognitiva que o indivíduo pode estabelecer com as drogas.

A construção da matéria jornalística na mídia *online*

Após contemplar alguns aspectos acerca da abordagem das drogas lícitas e ilícitas, pela mídia, esta seção irá tratar da construção da matéria jornalística na mídia *online*, antes,

⁷ Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em 23 de jun. 2015.

⁸ Redução de danos é um modelo para abordar questões associadas ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, incluindo prevenção, tratamento, controle e elaboração de políticas e estratégias para lidar com os problemas decorrentes do uso indevido de drogas. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2015/04/1615710-app-explica-uso-e-efeito-de-drogas-para-promover-reducao-de-danos.shtml>.

porém, se faz necessário relembrar as características de dois gêneros jornalísticos informativos, a reportagem e a notícia, já que, a maioria das matérias jornalísticas sobre o tema em questão se apresentam em uma dessas formas.

Para Sodré e Ferrari (1986), a reportagem é um elemento fundamental no jornalismo, fazendo parte de uma extensão da notícia. As principais características de uma reportagem são: predominância da forma narrativa; humanização do relato; texto de natureza impressionista; e a objetividade dos fatos narrados. Esses elementos podem variar com maior ou menor destaque nas reportagens, de acordo com o assunto, mas necessariamente precisam fazer parte da narrativa, caso contrário, não poderá ser considerada uma reportagem.

Pensar na construção de uma reportagem on-line requer além do texto, recursos audiovisuais, infográficos, links que sugerem reportagens relacionadas, de modo que o leitor se sinta interagido com a informação. Para Ferrari (2003), alguns veículos de comunicação acreditam que oferecer as últimas notícias o mais rápido possível é o ideal, mas, em questão, o leitor não percebe quem foi o último ou o primeiro que deu a notícia. Ele está mais preocupado com a boa construção da produção e com a clareza do conteúdo.

Quando se pensa em elaborar uma matéria mais extensa, explorando a fundo o assunto, comenta-se da grande reportagem, como é chamada nas redações. No entanto, por conta do alto custo financeiro e do amplo espaço que ocupam nos jornais, são raras as produções da grande reportagem do cotidiano (KOTSCHO, 1995).

Além da reportagem, foram analisadas as notícias – outra produção jornalística – no Jornal Folha de S. Paulo. Para Medina (1988), as notícias diárias têm a tarefa de informar, bem como distrair, buscando atingir toda a massa. A pauta jornalística se baseia em aspectos intencionais, ocasionais ou aquelas que são procuradas, processo chamado de angulação. A autora aborda que a angulação da Folha de S. Paulo é informativa.

Hoje, no universo da internet, o usuário se adapta à notícia de acordo com suas preferências e hábitos, além disso, diferencia-se do impresso, por conta da possibilidade de contabilizar as notícias que foram acessadas pelo internauta. Para que o leitor se sinta instigado a sempre visitar o portal, a informação completa, carregada de detalhes, com acréscimo dos recursos visuais e infográficos distingue uma página da outra. (FERRARI, 2003).

Somado a todos esses complementos importantes para a matéria jornalística *on-line*, não se pode esquecer o tradicional lead – que, quem, onde, quando por que – que deve

prender o leitor no primeiro parágrafo. O internauta tem pressa e o *lead* é essencial para que o leitor prossiga a leitura e não mude de página. A forma de organizar as informações, como menciona Ferrari (2003), ainda é uma das preocupações dos sites de notícias. Mesmo com a sequência de notícias atualizadas em tempo efêmero, o jornal não pode transmitir ao leitor um amontoado de informações, que ele não consegue nem processar pela quantidade de notícias, preocupando-se mais em dar o furo da notícia, em vez de construir uma notícia ou reportagem com clareza.

Ferrari (2003) expõe que na produção jornalística – reportagem e notícia – de conteúdo exclusivo para mídia *on-line* predomina uma construção com matérias diversificadas sobre o mesmo assunto. A informação de maneira linear - com começo, meio e fim - já não atende à demanda do leitor que busca esse tipo de produção na *web*. "Os jovens entre 18 e 25 anos são hoje os potenciais consumidores da nova mídia interativa" (p. 53). Eles querem ter fácil acesso na busca pelas matérias. Uma das ferramentas que facilitam a interatividade com o internauta é a criação de *hyperlinks*, ou seja, blocos com informações diferentes, mas que se correlacionam. Por meio de *links*, o leitor tem a opção de prosseguir com o assunto ou parar a leitura.

O Jornal Folha de S. Paulo

Fundado em 1921, o Jornal Folha de São Paulo é, desde a década de 1980, o jornal mais vendido do país entre os diários nacionais de interesse geral⁹. Segundo Freitas (1999), os desafios do Grupo Folha com a internet iniciaram em julho de 1995, quando, em parceria com os profissionais da Agência Folha e do Jornal Folha de S. Paulo, passaram a ser inseridas notícias da versão impressa no site intitulado Folha Web, com o objetivo de alcançar novos públicos, através da internet.

Foi em abril de 1996 que o primeiro serviço on-line de grande dimensão no Brasil possibilitou a pesquisa de textos integrais e completos. Nasce então o Universo Online (UOL), tendo por objetivo explorar esse mercado em ascensão no país, espelhando-se nos serviços americanos, como é o caso da CompuServe e a America *Online*. Mesmo em fase de experimentação, tratava-se de um serviço a fim de trazer informação e entretenimento para

⁹ Informação disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_a_folha.shtml. Acesso em 25 de jun. 2015.

o universo eletrônico, virando uma grande referência nacional nos anos posteriores (FREITAS, 1999).

Para Freitas (1999), estratégias bem definidas foram implantadas para o Universo Online ser considerado o maior serviço on-line do Brasil. O Grupo Folha apropriou-se de três princípios, sendo o primeiro, integrar às tendências tecnológicas e moldar de acordo com as características da rede no país. Depois soube identificar o momento exato para aplicar ideias que o mercado midiático internacional estava utilizando, inclusive as parcerias com grupos concorrentes. O último método se preocupou em trazer serviço, informação e entretenimento na produção de conteúdo, que obteve sucesso por mérito do Grupo Folha, juntamente com o Grupo Abril.

Em abril de 1999, o provedor de Internet UOL alcançou 350 mil assinantes em todo o país. Em março do ano seguinte, o serviço que disponibiliza notícias da Folha *Online* para celulares, o Folha WAP, se origina no dia 25, com acesso gratuito. No mês posterior, a equipe de colaboradores é ampliada e originam-se novos canais na Folha Online, agrupando artigos e textos de cunho histórico (FREITAS, 1999).

A atuação no meio on-line se dá tanto pela necessidade de introduzir tecnologia quanto pela competição acirrada entre os veículos de comunicação. Hoje, em meio a toda tecnologia, é imprescindível a interatividade, proporcionada pela internet, embora seja preciso levar em consideração que o internauta está mais crítico e o *feedback* se faz essencial para deixar o leitor mais próximo da notícia (FREITAS, 1999).

Todavia, considera-se a afirmação de Paiva (2013), segundo o qual a prática de um jornalismo multimídia é vigente, mas não é necessariamente um jornalismo interativo. Nesse sentido é preciso vislumbrar o pensamento de Lévy (1999); o autor defende a interatividade como a possibilidade crescente de participação simultânea de emissores e receptores da mensagem midiática, no processo de comunicação.

A pesquisa aqui relatada, cujos resultados serão abordados na sequência, traz à tona algumas questões: até que ponto os receptores da mensagem midiática, referente às drogas conseguem intervir no processo de produção de novas notícias ou de reportagens? Ou continuam sendo meros receptores, como em qualquer outra mídia tradicional? A pauta drogas é realmente trabalhada, no sentido de refletir os vários aspectos da realidade socialmente implicadas no uso dessas substâncias? E, mais ainda: estão os veículos de comunicação trabalhando no intuito de ajudar e promover o bem-estar dos cidadãos, ou

apenas potencializam estereótipos de violência e criminalidade associadas ao consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas?

Apresentação e análise dos dados

Os dados coletados nessa pesquisa se referiram às matérias jornalísticas sobre drogas, publicadas no portal de notícias do Jornal Folha de São Paulo, na internet, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2015. Nesse período foram publicadas 95 matérias jornalísticas¹⁰. Como optou-se por fazer análise de conteúdo, foram escolhidas quatro categorias de análise: frequência de produções veiculadas – subcategorias drogas lícitas e ilícitas; a abordagem – subcategorias criminalidade, saúde pública e campanhas e programas de combate às drogas – além das fontes de informação e utilização de personagens.

Destaque-se que, no período de coleta de dados, matérias de grande repercussão foram publicadas como: a execução do brasileiro, por tráfico de drogas na Indonésia; a retirada, pela Anvisa, do *canadibiol*, derivado da maconha, da lista de substâncias proibidas no Brasil; além da morte de um estudante, no interior de São Paulo, por ingerir bebida alcoólica em excesso, em festa universitária. As 95 matérias jornalísticas analisadas são citadas na sequência¹¹:

1. Municípios dizem investir em ações para prevenção do avanço do crack
2. Situação da cracolândia gera atrito entre governo do estado e prefeitura
3. PRB quer usar cargos no esporte para ampliar política contra as drogas
4. A droga acabou com a minha vida, diz irmão de jovem morto no México
5. Adolescente conheceu a droga aos 12 anos em Gavião Peixoto
6. Jon Jones é flagrado em antidoping com cocaína e passará por reabilitação
7. A cracolândia ainda não vai acabar, afirma antropóloga
8. Brasileiro cria app que indica quem está fumando maconha na região
9. Aluna relata tentativa de estupro em festa na faculdade de medicina da USP
10. Policial Militar que atirou em surfista em SC ingeriu álcool, aponta laudo
11. Após pai morrer por alcoolismo, mulher abre bar sem álcool em Londres
12. Republicano Jeb Bush fumava maconha regularmente, dizem ex colegas

¹⁰ Todas as 95 matérias jornalísticas estão disponíveis em: <http://www1.folha.uol.com.br>.

¹¹ As 42 primeiras matérias foram publicadas em janeiro de 2015, da 43 a 64 foram publicadas em fevereiro e da 65 a 95 foram veiculadas no mês de março.

13. PM mata quatro suspeitos na zona leste de São Paulo
14. Polícia Federal desarticula quadrilha internacional de tráfico de cocaína
15. PM e morador ficam feridos em novo tiroteio no Complexo do Alemão
16. PM baiano desvenda significados de tatuagens no mundo do crime
17. Justiça condena PMs por matar jovens e alterar a cena o crime em SP
18. Drones são usados no tráfico de drogas, na fronteira do México com os EUA
19. Execuções na Indonésia são atos sem sentido e vergonhosos, diz cineasta
20. Execução abala vida de fantasia de traficantes brasileiros na Indonésia
21. Brasileiro condenado à morte na Indonésia escolheu ser fuzilado em pé
22. Governo da Jamaica vota legalização de produção e consumo de maconha
23. ONU pede para Indonésia suspender execução de condenados à morte
24. Surfista catarinense morre após ser baleado por PM na frente de casa
25. Vamos continuar nos empenhando, diz governo sobre preso na Indonésia
26. Corpo de brasileiro executado na Indonésia é cremado
27. Operação da PM para reprimir arrastões apreende 30 menores no Rio
28. Defesa quer internar outro brasileiro para evitar execução na Indonésia
29. Brasileiro morto na Indonésia achava que nunca seria fuzilado
30. Polícia detém 78 pessoas suspeitas de tráfico de droga em festa no Maranhão
31. Adeptos do voo livre se revoltam com execução de brasileiro na Indonésia
32. Dilma diz estar consternada e indignada com execução do brasileiro
33. Brasileiro condenado à morte por tráfico é fuzilado na Indonésia
34. Ele não merece pagar com a vida, diz tia de brasileiro antes da execução
35. Menino de 11 anos morre no Rio, durante suposto confronto com PMs de UPP
36. ONG lança campanha por brasileiro que deve ser fuzilado na Indonésia
37. Brasileiro morto no México usou drogas e teve delírio de perseguição
38. Anvisa tira canadibiol, derivado da maconha da lista de substâncias proibidas
39. Presos promovem festas e fabricação de cachaça dentro de presídio no Recife
40. Polícia Civil prende 20 em operação contra tráfico de drogas no Rio
41. Crack chega a filhos de boia frias, na região de Ribeirão Preto
42. Policial de UPP e morador morrem em troca de tiros, em Comunidade do Rio
43. Doença faz Indonésia adiar execução de brasileiro condenado à morte
44. Droga que seria comercializada no carnaval é apreendida no interior
45. Prisão do chefe do tráfico no Alemão provoca tiroteio com policiais da UPP

46. História de Brasileiro executado na Indonésia é contada em livro
47. Rio tem aumento de 39,3 % no número de apreensão de menores em janeiro
48. Filha de Whitney Houston teria usado heroína antes de ser encontrada inconsciente, diz
49. Polícia prende 28 pessoas por tráfico de drogas no Interior de São Paulo
50. Suspeitos de tráfico oferecem R\$ 60 mil a PMs para serem liberados
51. Estrangeiros são detidos por venda de drogas no centro do Rio
52. Polícia apreende R\$ 780 mil em carro de suposto traficante no Rio
53. Ação da Polícia tem dois mortos, 16 detidos e 12 fuzis apreendidos no Rio
54. Drogas, armas, bebidas e eletrônicos são encontrados em presídio no Recife
55. Jamaica descriminaliza posse de pequena quantidade de maconha
56. Novo laudo sugere internar brasileiro condenado à morte na Indonésia
58. Haddad e Alckmin firmam parceria para combater tráfico na cracolândia
59. Tia de executado na Indonésia diz ter sido extorquida na prisão
60. Obrigado a beber em trote, aluno vai parar no hospital, diz família
61. Japonês é suspeito de sedar, estuprar e filmar cerca de cem mulheres
62. Após 20 anos, TJ-SP nega ação que pedia indenização a fumantes
63. Câmara transforma em crime venda de bebida alcoólica para menores
64. Indonésia ameaça reconsiderar compra de material militar do Brasil
65. Polícia apreende 759 kg de crack em tanques de três carros no Paraná
66. Cinco estrangeiros são presos com drogas e mais de R\$ 17 mil em ônibus
67. Crescimento de favela na cracolândia faz prefeitura adiar entrega de praça
68. Polícia acha heroína na cracolândia, favelinha cresce e já dobra a esquina
69. Polícia apreende heroína pela primeira vez na cracolândia
70. Golpe em site de drogas na internet secreta gera calote de uns R\$ 12 mil
71. Indonésia decide adiar execuções de brasileiros e outros nove condenados
72. Apreensões de crack disparam em conexão paraguaia do PCC
73. Ex juiz do caso Eike sumiu com provas de processo contra traficante
74. Uruguaio é preso ao plantar maconha, mesmo isso sendo permitido por lei
75. Indonésia indica que execuções só serão anunciadas em duas semanas
76. Corte de apelação irlandesa se engana e legaliza drogas proibidas
77. Operação no Rio busca 48 suspeitos de tráfico de drogas e roubos no Rio
78. PM encontra refinaria de drogas e prende suspeito, na zona norte de SP
79. Preparativo de execuções na Indonésia está quase pronto, diz procurador

80. Morte sem tabu: Morte psicodélica: drogas alucinógenas para pacientes terminais e a morte de Aldous Huxley
81. Ex de Katy Perry, Russell Brand, abre café orgânico administrado por ex-viciados
82. Brasil tem poucos programas para tratar viciados em crack, diz-pesquisador
83. Falta tratamento a viciados fora da cracolândia fora do centro, diz padre
84. São Paulo vai expandir programa a usuários de drogas para seis bairros
85. Cracolândias crescem fora do centro de SP e viram favelinhas
86. Perdi tudo em um tiro, diz marido de vítima morta no Alemão
87. Corpo de aluno desaparecido é achado três dias depois de festa em Viçosa-MG
88. Após morte por suspeita de coma alcoólico em festa dois são presos
89. Saúde responde: sou fumante com hemoglobina alta, posso ter um AVC?
90. Família de jovem que foi internada em coma alcoólico pede mais orientação
91. Álcool em excesso pode desligar os batimentos cardíacos
92. Morte de aluno reaviva debate sobre consumo nocivo de álcool entre jovens
93. Pai e filho enfrentam alcoolismo e contam drama em livro
94. Melhor morrer de vodca do que de tédio, diz perfil de estudante morto
95. Trote de humilhação a calouros são tradições ultrapassadas, diz reitor da USP

a) Frequência

Das 95 matérias jornalísticas coletadas, no período de janeiro a março de 2015, 79 se referem a assuntos relacionados às ilícitas, enquanto apenas 16 se referem às lícitas, isso confirma a hipótese que se tinha no início dessa pesquisa de que a mídia dá ênfase às drogas ilícitas, em detrimento às drogas cujo o consumo é permitido, apesar de que, comprovadamente, ambas causam danos à saúde.

Dessa forma, não abordam a necessidade do controle na produção e comercialização das drogas lícitas, que além de obter um público consumidor maior, os danos e consequências são maiores ou na mesma proporção. As 16 matérias que abordam as drogas lícitas são, conforme referência anterior, as identificadas pelos números: 4, 9, 10, 11, 39, 54, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93 e 94.

b) Abordagem

Em termos de abordagem optou por subdividir essa categoria em três subcategorias: violência e criminalidade, saúde pública e campanhas de combate às drogas. Nesse sentido

percebeu-se que a abordagem predominante foi a que relacionava as drogas à violência e a criminalidade, seja para contemplar aspectos relacionados ao tráfico de drogas ou ao consumo delas. Sob essa abordagem foram encontradas 57 matérias jornalísticas, no veículo objeto dessa investigação, no período em questão. Foram as matérias identificadas pelos números: 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 85 e 88.

Esses dados confirmam o que a pesquisa realizada pela ANDI (2005) apontou. A mídia tende a veicular matérias jornalísticas referente às drogas, com ênfase na violência, sem ampliar a discussão com outras abordagens. Os resultados confirmam, portanto, que priorizando a abordagem das drogas ilícitas, as discussões estão voltadas nos temas como suicídio, acidentes e violência. Falta um olhar honesto sobre o assunto, que desvie dos estereótipos padrões associados apenas à violência.

À vista disso, a sociedade procura uma política de punição e não de saúde. Já em relação ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, como uma questão de saúde pública, a segunda subcategoria de análise, foram encontradas 9 publicações no portal de notícias do Jornal Folha de São Paulo. São as matérias identificadas pelos números 6, 22, 38, 43, 47, 80, 83, 89 e 91. Já sobre as campanhas e programas de combate às drogas, verificou-se que apenas 12 matérias abordaram o assunto; foram as identificadas pelos números 1, 2, 3, 55, 58, 63, 67, 76, 82, 84, 90 e 92.

Em vez de o veículo utilizar estratégias, a fim de estimular a prevenção ou promoção da saúde, acabam por relatar o factual, o assunto que se refere ao tráfico de drogas, à morte, como ficou evidente por meio dessa análise e conforme apontou pesquisa do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID).

c) Fontes de informação

As fontes de informação foram subdivididas em convencionais (Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Prefeitura) e específicas, que traz um detalhamento maior para a reportagem, como é o caso de antropólogos, psicólogos e especialistas na área.

Nesse sentido percebeu-se que, das 95 matérias analisadas, em 59 houve a utilização de fontes de informação convencionais e em 36 específicas. Isso demonstra que, em se tratando da abordagem das drogas, o veículo em questão prioriza a utilização de fontes de informação convencionais (oficiais).

d) Utilização de personagens

Na última e quarta categoria de análise sobre as drogas lícitas e ilícitas, de janeiro a março de 2015, verificou-se nas matérias jornalísticas poucos relatos de personagens. Das 95 produções – reportagens e notícias – apenas 11 reportagens, identificadas pelos números 4, 5, 12, 46, 48, 59, 60, 86, 90, 93 e 94 apresentavam a utilização de personagens, sendo sete com abordagem nas ilícitas e quatro referentes às drogas lícitas.

Dessa maneira, percebe-se que o texto jornalístico não cumpre com o elemento de humanizar o relato. Para Sodré e Ferrari (1986), seja uma celebridade, seja um tipo popular, sempre deve haver ênfase no protagonista ou uma brecha da narrativa para dar lugar ou vida ao personagem. A partir de reportagens como essas, com a inserção de personagens, verifica-se a importância que não há jornalismo, sem testemunhas. O público leitor se aproxima da reportagem, criando uma identidade com cada relato.

Considerações Finais

Em vista disso, os resultados da pesquisa confirmam que o Jornal Folha de S. Paulo dá ênfase nas matérias jornalísticas sobre violência e criminalidade, além de abordar em maior proporção as drogas ilícitas do que as drogas lícitas. As veiculações acerca das drogas ilícitas ainda são preponderantes nessa mídia online, uma vez que a maioria das abordagens envolve a política de repressão, criminalidade e encobrem questões de saúde pública e/ou campanhas de prevenção.

Das 95 reportagens, a categoria violência/criminalidade foi campeã de publicações. Relatos de personagens ou a utilização de fontes de informação para aguçar o debate foram as menos comentadas. Para Ferrari (2003), mais do que noticiar e interpretar os fatos, cabe ao jornalista ampliar o acesso de fontes, que talvez em uma mídia tradicional sempre se mostrasse mais limitado. Quanto às substâncias lícitas, em específico o álcool, as reportagens são menos restritas à abordagem de repressão. Isso mostra que mesmo com a frequência de matérias significativamente menor, a abordagem não se restringe apenas a notícias policiais, ampliando a discussão.

Para Sodré e Ferrari (1986), as principais características de uma reportagem são: predominância da forma narrativa; humanização do relato; texto de natureza impressionista; e objetividade dos fatos narrados. Pode-se dizer que esses elementos não variaram de maneira equivalente, havendo mais destaque na objetividade dos fatos e menor enfoque na

humanização do relato. Percebe-se que o usuário de drogas não tem voz na reportagem, ou seja, a mídia não abre espaço para eles se expressarem e se justificarem por terem começado a consumir drogas e tratam a maioria como meros criminosos.

A partir da elaboração da pesquisa foi possível compreender a falta de um cenário de mudança no jornalismo on-line. O meio eletrônico oferece conteúdo mais rápido ao leitor, contudo, não pode deixar de oferecer informações amplas, com pesquisas que não criminalize a temática e, sim, aprofunda a discussão, incluindo questões sociais, culturais, biológicas e afetivas do indivíduo em relação às drogas, sejam lícitas ou ilícitas.

Ademais, a pesquisa pode obter novas diretrizes, tanto em nível nacional, com periodicidade maior no conteúdo analisado, bem como em nível local, buscando compreender as relações das drogas ilícitas e lícitas em mídia da região. Verificar as iniciativas para programas de combate às drogas também se torna uma possibilidade viável para continuidade da pesquisa.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (Andi). Mídia e drogas: o perfil do uso e usuário na imprensa brasileira. Brasília-DF. 2005.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em 24 de abr. de 2015

Círculo Folha. Folha de S. Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/foalha/circulo/historia_folha.htm>.

FERRARI, M. H.; SODRÉ, M. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. Ed. Summus: São Paulo. 1986.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. Ed. Contexto: São Paulo. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em 24 de abr. de 2015.

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. Ed. Ática: São Paulo, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAGRI, M. S. **Os discursos da política de drogas brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, defendido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

MEDINA, C. **Notícia – Um produto à venda**. Ed. Summus: São Paulo. 1988.

MINAYO, M. C. de S.; NJAINE, K.; MINAYO, M. C. de S. **A violência na mídia como tema da área da saúde pública**: revisão da literatura. vol. 9 no.1: Rio de Janeiro. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100020>. Acesso em 23 de Jun. de 2015

MIELNICZUK, L. **Características e implicações do jornalismo na Web**. In: II SOPCOM - Sociedade Portuguesa da Comunicação. Lisboa, 2001. Disponível em: <[http://www.unifra.br/professores/daniela_aline/Caracter%C3%ADsticas%20e%20implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20jornalismo%20na%20Web%20\(luti\).pdf](http://www.unifra.br/professores/daniela_aline/Caracter%C3%ADsticas%20e%20implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20jornalismo%20na%20Web%20(luti).pdf)>. Acesso em: 24 de abr. de 2015

NOTO, A. R., et al. **Drogas e saúde na imprensa brasileira**: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n1/14906.pdf>>. Acesso: 24 de abril de 2015.

PAIVA, A. P. **A interatividade no jornalismo online para o conteúdo das notícias** – O perfil interativo dos jornais de língua português Folha de S. Paulo (Brasil) e Público (Portugal). Universidade Nova de Lisboa. Portugal, 2013.

RONZANI, Telmo Mota et al. **Mídia e drogas**: análise documental da mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 e 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n5/16.pdf>>.